3.º Anno — Quinta-feira, 20 de Dezembro de 1894 — Numero 124

# Folha d'Ovar

## SEMANARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR
M. GOMES DIAS

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de dezembro

—

## Os dictadores

Os verdadeiros dictadores de ha dez annos para cá são os que se declararam como taes em 86 depois de dissolverem as côrtes e outros corpos eleitos, e por espaço de quasi um anno estiveram reformando á sua feição as instituições politicas e administrativas, algumas das quaes influiam na constituição da camara dos pares e portanto na legislatura.

Isto é o que se chama ser dictadores a valer—e sem motivo real, ou necessario, sem que acto algum de qualquer partido, ou do *parlamento*, os justificasse—e foi sómente para fins partidarios, para encher as secretarias e os corpos eleitos, e os tribunaes de novo creados, de adeptos, e de influentes da sua côr.

Depois já tinham governado por mais de um anno, quando appareceu o *bill* de indemnidade, que devia absolver reformas monstruosas, de todas as especies, quando os pares, ainda *illegaes*, já ha muito tempo funccionando, haviam dado o seu voto a medidas geralmente reprovadas.

Os actos dictatoriaes do actual governo, que as circumstancias pediram, nem por sombras equivalem aos dos chinfrinistas, contra quem não houve todavia nem manifestos nem comicios, que só vieram, mais tarde, depois de abusos do poder, que não eram dictaduras, mas que tinham e merecem outro nome.

A que veem agora essas manifestações pela liberdade e a legalidade?

Onde está a oppressão? onde estão os actos contra a ordem regular do systema politico, novos, excepcionaes, que exijam comicios, e protestos?

Em vez das palavras vagas, *liberdade e legalidade*, era melhor dizerem o que é que foi illegal e tyrannico depois da abertura das camaras.

Ouvimos frases cheias de frivolos pretextos, mal definidos ainda, e de muitas iras fingidas.

Por onde é, que a monarchia se obstina em suicidar-se?

Onde estão os desatinos do governo, o poder pessoal, essa guerra prepositada á Granja, se tantos accordos e complacencias a desmentem?

Não é digno da boa imprensa enganar o povo, nem agital-o, principalmente n'esta epocha, em que se lucta com uma crise, a qual não se debella com declamações, mas com medidas sensatas, e tendentes a melhorar a situação financeira. Eis o que importa.

Aproveite o governo o ensejo para decretal-as, pois muitas d'ellas só podem ferir a chusma de empregados progressistas, avulsos, que pejam as repartições, sem serviço activo, e que a necessidade de *conter o partido adverso* o obrigava a conservar, decerto contra as suas intenções de severa economia.

E se fôr só esse o effeito do desvario progressista, ainda teve uma vantagem. Sendo assim devem continuar declamando.

*Lourenço d'Almeida e Medeiros.*

## CONFRONTOS

—

### O passado e o presente

#### Carga d'Ossos

«O *Carga d'Ossos* embriaga-se no furor da vingança. Se podesse *pilhar* o inimigo torcer-lhe-ia o pescoço, esmagal-o-ia n'um momento. Como é cobarde espicaça os arruaceiros, promette-lhes dinheiro afim de, sem arriscar a pelle, vingar-se.

E não se lembra aquelle negociante do Monte da Murtoza a quem roubou, fazendo-lhe assignar um titulo de divida, apontando-lhe um rewolver ao peito! e não se lembra aquelle desgraçado da victima de Pardilhó que soffreu na cadeia o crime de passador de moeda falsa, sem ser elle o verdadeiro culpado! e não se lembra aquelle desgraçado da pobre rapariga que foi insultada, attribuindo-se-lhe o crime de ladra dos cordões d'ouro, quando o ladrão era o proprio *Carga d'Ossos* que não tendo mais ninguem a quem roubar, roubou a sua propria mãe!

*Carga d'Ossos*, vae chegando a hora da tua expiação: as victimas levantam-se hoje a reclamar o teu castigo, e eu sou advogado d'ellas, d'ellas que soffreram emquanto tu folgavas e rias. O negociante de trigo da Murtoza a quem tu roubaste tão infamemente e tão cobardemente, arrepende-se hoje de ter medo do teu rewolver porque bem sabe quanto vales.

No odio que mostras a todos os que te ferem, indicas que os factos de que te accusam são viridicos. Demais, esses factos são comprovados com datas e testemunhas.

Tu, o homem de bem, que pretendes realisar nobres aspirações: tu que compraste a consciencia aos pamphletarios, porque os não intimas a negar, a contradizer o que te vou apresentando? Esses depois de virem provocar o exame que pouco e pouco vou fazendo aos teus actos, á tua vida, deixaram-te, abandonaram-te como na margem se abandona, se deixa um burro lazarento, cheio de mataduras. E as tuas são de tal ordem que causam asco e nojo; nem mesmo chegam a revoltar as consciencias honestas.

Como ladrão, inventas fracos meios para roubar. Cada roubo teu em geral produz uma victima, e senão vaes ver.

Lembras-te de que haverá approximadamente 15 annos foste á Bairrada (não me lembro do nome da povoação) e ahi, ao fazeres o pagamento do vinho comprado a um lavrador o enganaste, dando-lhe moedas de 2$000 réis por meias libras? Esse lavrador era ignorante, elle, como muitos, então não conhecia bem o valor das differentes moedas, e tu valeste-te d'esse meio para roubar alguns mil réis, porque o numero de moedas empregadas era muito grande.

Depois, quando o pobre homem conheceu o roubo, escreveu, pedindo-te que lhe pagasses a differença, e tu nem sequer respondeste.

O roubo estava feito, e ninguem podia provar o teu crime.

Lembras-te de que, depois elle escreveu a um negociante

## GAZETILHA

—

### Estão verdes!

Houve alguem que inquiriu Doutor Cantata,
Sobre se candidato elle era ou não,
N'essa futura proxima eleição,
De que já por ahi se falla e trata.

Ao que deu em resposta o patarata—
Que passava a ser neutro na questão,
Em completa, absoluta abstenção,
Por ter-lhe sido a patria muito ingrata!

Tomou nota o sujeito da resposta,
Medindo-lhe o alcance, e n'ella vendo
Que Cantata não tinha a meza posta!

"Sim, sim, o caso todo comprehendo!
De codilhos e rolhas ninguem gosta!
"Estão verdes, não prestam, bem te intendo!„

("A Tocha„).

*Annibal Metralha.*

---

Folhetim da FOLHA D'OVAR

## TRAÇOS LIGEIROS

II

### D. Vasco

De manhã, muito cêdo, isto nos dias santos, na alquilaria da esquina, berra o Matheus:

—Vamos a preparar o *landeau* para o sr. D. Vasco. A's 11 em ponto, e como costuma, vae sahir a passeio... recreativo.

Sem duvida, D. Vasco...

Não conhecem D. Vasco?

Oh! porte gentil, gentilissimo, uma voz suave, meiga, doce, de uma attracção irresistivel, andar apressado, elegante, cantarolando a musica de Rouget de Lisle, luva côr de café (já perdeu a mania da luva branca...) elle ahi vem, entre sorrisos e seriedade bem dissimulados, chapelito de palha na esquerda, todo penteado... desde os pés á cabeça, fazer seus cumprimentos ás senhoras, duas admiradoras, porque elle nas salas, principalmente nas salas, é d'uma actividade, viveza e sympathia nunca vistas nos altos salões parisienses.

E então a valsar? valsa bem e sempre.

A alta aristocracia feminina dava sequer por um «coup d'œil» de D. Vasco—eu sei?—talvez a propria vida.

Elle é tratavel, conversa bastante e maravilhosamente...

Tudo pasma! (E é de fazer pasmar uma pessoa este D Vasco). Na rua e nos salões, sempre a mesma linha de prumo que lhe fica... a matar.

Em tudo deita figura linda. Na tolice especialmente.

D. Vasco não se conhece,—elle mesmo o confessa. D'onde se avalia da sua intelligencia.

A mania de carruagens alugadas por hora não ha quem lh'a tire. Todos os dias santos sáe na carripana mais fina do Matheus, alquilador ali, da esquina. E não consente que o cocheiro use do seu mister. D. Vasco guia irreprehensivelmente, com garbo, com brio.

Ha dias, convidou, instando muito, um amigo, a tomar assento no «seu *ladeau*»... alugado.

—«Não sou digno de cocheiro tão illustre!»—acudiu logo a pessoa convidada.

E D. Vasco não se melindrou, offanou-se mesmo, julgou-se maior!

*

* *

—«Figura distincta!» —ouve-se do populacho quando elle passa a *malhar* fidalgamente nos fogosos e luzidios cavallos, uma parelha catita, unica da terra, guiada com proficiencia por D. Vasco, todos os dias santos.

Vive bem assim, vive de carro e dos carros. Só não quer *chiadeiras*. Mesmo porque junto d'elle ninguem *chia*.

D. Vasco é terrivel! Tão terrivel que o seu nome foi escripto com sangue nas paginas da historia politica de um circulo muito conhecido.

Por bem, ninguem ha mais pacato

Por flores, nunca se viu homem tão perdido. Todos os dias, uma, e sempre bonita.

Uma flor, requer outra.

D. Vasco é uma flor, os seus olhos duas estrellas, a sua bocca um botão, ora, ora... todo elle é isto:

A flor humana e unica d'este jardim chamado Portugal!

Porisso, D. Vasco tem a admiral-o o Universo inteiro.

Irreprehensivel em todos os actos da sua vida intima e publica, o *sportman* gentil compenetrou-se excellentemente do seu papel de cocheiro de si mesmo e dos outros, e sabe que n'isso é eximio, chegam-lhe aos ouvidos os elogios, filhos muitas vezes da inveja, e elle então envaidece-se, e diz:

—«O' terra! és indigna de mim! Curva-te»!

E ninguem se curva, por vergonha.

Agora, reatemos o fio da historia.

Sem duvida, D. Vasco, ás 11 horas vae passear; ás 5, que é quando a segunda refeição diaria o espera, paga ao cocheiro e faz-se a palacio.

E como soube eu quem era D. Vasco?

De manhã, muito cêdo, isto nos dias santos, na alquilaria da esquina, ouço berrar o Matheus:

—«Vamos a preparar o *leandau* para o snr. D. Vasco. A's 11 horas em ponto, e como costuma, vae sahir a passeio... recreativo».

*Bilin.*

d'esta villa afim de remediar o erro, e tu confessaste o que tinhas feito mas negaste-te a entregar a differença?

Ahi tens mais um crime teu, *Carga d'Ossos*. Mal pensarias em que, passados tantos annos, eu viesse descobrir-te, expôr-te assim ao exame da critica».

(Do *Povo d'Ovar* n.º 48).

## TRAÇOS RAPIDOS

—

Magro, regular estatura, é muito conhecido, sobre tudo como politico, politico ferrenho, dos quatro costados.

Trocista,então como nenhum.

Troça sempre, e com espirito.

Bom môço, bom amigo e bom empregado.

Por mera graça, chamo-lhe ás vezes coscovilheiro; mas não, é até bastante reservado. Ouve e não diz.

Em tudo e por tudo, um verdadeiro... secretario.

*Lili.*

## NOTICIARIO

### O comicio do Porto—Manifestação de... sentimento na estação de Ovar. O procedimento da auctoridade administrativa

Sabe-se pelos jornaes que o comicio republicano-progressista realisado, domingo, na segunda capital do reino, foi nem mais nem menos do que um verdadeiro e vergonhoso fiasco.

O paiz inteiro riu-se de um punhado de irrequietos, de ambiciosos, comicos-politicos ambulantes, que só almejam honras, fama e proveito para si, e que se resume n'isto—uma pasta!

O paiz riu-se d'elles, e escarneceu-os.

Resultado da segunda comedia: esphacellamento completo dos comediantes!

Merecem compaixão taes *patriotas*... de lingua!

Por isso, os *republicanos* e progressistas d'esta villa, sabedores na tardinha de domingo do resultado da comedia portuense, resolveram uma manifestação funebre, ficando-se em casa, a chorarem prantos maguados e de desespero, emquanto o comboyo da noite que levava os ferrabrazes meetingueiros, passava pela estação ferrea d'esta villa.

E assim foi.

A auctoridade administrativa não compareceu n'aquella estação nem antes nem á hora da passagem do comboyo (ultimo) da noite de domingo, mas sim fez-se representar pelo seu regedor, sr. Lopes Palavra.

O sr. Annibal Vasconcellos recebeu, segundo ouvimos, um telegramma confidencial do governo civil, em que o mandava assistir á passagem do comboyo, e dava-lhe poderes para não consentir a menor manifestação por parte dos enthusiastas, caso elles entendessem imitar os seus chefes nos fiascos... patrioticos.

Teve razão o sr. administrador.

Encommodar-se, para que?

Demais, cumprida a ordem superior, isso daria causa para quebra de relações amigaveis e mesmo politicas de s. ex.ª com os nossos adversarios.

A s. ex.ª impressionou pouco ou nada a ordem do sr. governador civil, ordem que não cumpriu, procedendo *comme il faut*.

O sr. Annibal de Vasconcellos vae ás mil maravilhas... Tem ordem confidencial para assistir á passagem do comboyo; e s. ex.ª não apparece lá. Porque?

Coisas... coisas...

### Correspondencia

—

Pedimos desculpa ao nosso illustrado e velho amigo, sr. B. P., de não podermos publicar a sua correspondencia.

A razão que nos leva a não podermos satisfazer ao seu pedido é n'esta terra haver um tribunal que entende a lei de imprensa como em tempo de D. Miguel se entendiam as suas ordenanças, e se percebia bem a phrase:—«Mata que é malhado!»

### Fallecimentos

—

Mais um golpe profundo por que vem de passar o nosso presadissimo amigo, sr. Francisco Ribeiro da Costa, d'esta villa, e toda a sua familia, golpe a que tambem nos associamos.

Succumbiu na tarde de segunda-feira sua extremosa mãe, a sr.ª D. Emilia Rosa de Jesus.

Extremamente considerada, de uma alma boa, grande e generosa, esmoler como poucas digna de todos os respeitos, a sua morte foi geralmente sentida.

Ha muito já que a santa senhora padecia, padecimentos que mais se aggravaram depois do finamento de seu saudoso esposo, o sr. commendador Costa.

Quiz, pois, a inexoravel e tyranna Parca que ella, pouco mais de seis mezes depois que seu marido foi dormir o derradeiro somno, se juntasse eternamente áquelle que em vida fôra seu companheiro.

Satisfeitos os destinos da Providencia, choremos a morte da illustre senhora, e partilhemos da dôr da sua familia a quem enviamos sentidissimos pezames, especialisando os srs. Ribeiro da Costa, Joaquim Ferreira da Silva e filhos.

*

* *

O funeral foi imponente, realisado na noite de terça-feira.

Conduzido o cadaver para a egreja, alli ficou para hontem da manhã, sendo rezados os officios funebres com assistencia de uma orchestra.

Depois encerrou-se o ataúde no jazigo da familia.

*

* *

—Tambem falleceu em Oliveira d'Azemeis a sr.ª D. Josepha Ermelinda da Fonseca prima do nosso amigo, o sr. Francisco Fonseca, zeloso e intelligente contador n'aquella comarca

Sentindo a morte de tão respeitavel senhora, enviamos o preito da nossa condolencia ao sr. Fonseca e ex.ma familia.

### Embucharam?

—

Era de esperar.

Contra factos não ha argumentos.

Lembrámos ao sr. administrador o processo de syndicancia instaurado contra a camara municipal por irregularidade dos seus actos, processo que dorme na mesma camara; pois ella não se deu ainda ao *facil* trabalho de o enviar ao administrador d'este concelho com as devidas respostas que a lei lhes exigiu.

E nem, *ao menos*, uma resposta do jornal camarario, e nem providencias algumas da auctoridade administrativa!

Embucharam, com certeza.

Nem apontando ao sr. Annibal de Vasconcellos os seus deveres elle os cumpre.

Porque será?

Uma resposta simples e laconica a esta interrogação nos satisfaz.

Que o sr. administrador lá tem as suas razões para fazer ouvidos moucos ás nossas palavras... talvez loucas...

Concorda n'isto, ao menos, sr. A. de Vasconcellos?

### Notas rapidas

—

Esteve n'esta villa ante-hontem, o sr. dr. Marques Mano, distincto advogado e professor do lyceu de Aveiro.

### Policia correccional

—

Responderam a semana passada em audiencia de policia correccional o nosso amigo e dedicado correligionario, sr. Antonio Francisco de Castro, digno regedor substituto na freguezia d'Esmoriz, e outros, pelo supposto crime de damno, ficando todos absolvidos.

Muitos parabens ao sr. Castro.

### Chronica dos doentes

—

Continúa a experimentar sensiveis melhoras a ex.ma sr.ª D. Rosa Sobreira.

Muito estimamos.

—Tem estado doente o sr. Manoel Pereira Dias, digno recebedor n'esta comarca.

Desejamos as melhoras áquelle nosso amigo.

### Simile cum simile!

—

Na estação ferrea, na noite de domingo, á passagem do ultimo comboyo que entre outras pessoas levava os *meetingueiros*, houve manifestações ruidosas por parte dos progressistas d'Arruela áquelles seus amigos. Houve «vivorios» ao seu partido muito partido e á *limonada* e á liberdade dos que escovaram as costas ao anarchista Albino de Moraes, na tourada politica do Campo Pequeno, em Lisboa.

A' sahida da estação e a caminho d'Arruela, julgaram util estes senhores *proseguistas* disparar os revolvers, talvez os mesmos com que de 1885 a 1889 offenderam varias pessoas de parcialidade regeneradora!

N'esta occasião, o sr. administrador não apparecia na estação, não apparecia em parte nenhuma para fazer policia, porque, segundo nos dizem, sua ex.ª estava organisando no «Gremio» uns *Lanceiros* semelhantes áquelles que dançou na Figueira!

Perfeitamente bem, perfeitamente bem, sr. administrador...

*Similes cum simile!*

### Carro virado—Um homem em perigo

—

Ante-hontem, á noitinha, virou-se um carro de bois, com lenha, no Largo do Chafariz, n'esta villa, ficando debaixo o carreiro, sr. Manoel Julião, de Vallega.

Felizmente, acudiu gente que levantou o carro, podendo o Julião sahir illezo d'aquelle precipicio.

A acreditarmos em milagres, o carreiro foi salvo por milagre!

Realmente, um homem debaixo de um carro bastante carregado, e safar-se do perigo sem uma unica arranhadura, só por milagre.

O susto bastou.

### A contribuição industrial e as reclamações d'este concelho

Depois d'alguns esforços para se conseguir do governo que este attendesse ás reclamações contra a injusta classificação d'esta villa, como terra de 2.ª ordem, o *Diario do Governo* apresentou ante-hontem uma desillusão para todos nós.

Nada se conseguiu do que se pretendia, e que era justissimo.

O governo classificando de 4.ª ordem esta villa, ainda assim nos deixou bastante aggravados, attendendo a que a povoação é na sua maioria pescadores sem recursos nem industria.

As taxas pequenas differença fazem; e o mal prevalece, ficando da mesma maneira sob o pezo d'uma taxação desigual e d'um imposto injusto.

No numero proximo trataremos mais desenvolvidamente d'este assumpto.

### Pela mesma, sr. compadre

—

*Por falta d'espaço*, diz o nosso collega d'Arruella que não pôde responder ás innumeras perguntas que lhe atiramos quinta-feira, e que a muitas não respondia!

Pois nós pela mesma, sr. compadre. Não responde, mas nós continuaremos na nossa cruzada contra o collega, e não contra a justiça e a razão,—o que lá por casa não ha.

O *conspicuo* collega desculpa-nos, sim?

E' tão generoso, e tão... *justo!*...

*Au revoir*, sr compadre.

## SECÇÃO LITTERARIA

### MIRAGENS

—

Da lua, a Fada tão meiga
Immenso beijo do céo
E's o retrato donzella,
E's a doce e linda estrella
Que illumina o genio meu.

Quando já tarde te vejo
Linda Fada dos amores,
Vendo o parque, vendo as flôres
Ai! que d'enleios se prendem
N'este peito a palpitar!

Julgo então que és a estrella
Muito linda e muito bella
Lá nos céos a scintillar!

Da lua tens o sorriso,
E's em tudo um paraizo,
Um paraizo d'amores!
Olha; não vês na amplidão
As estrellas scintillantes
A chamarem-te formoza,
Irmã gemea, primorosa,
A rainha das flôres
Onde existem diamantes?!

Não vês tu? Olha esses sóes
No seu noivado d'amor.
Seguem além no espaço;
Do azul fez-se-lhe o laço
Vae unil-os o Senhor!

Como as estrellas se adoram
Sempre e sempre a scintillar!
Por mais que volvam os annos
Nunca se cançam d'amar.

Só tu, estrella que adoro
Me negas os teus fulgores!
Quem sabe se até perdeste
O meu thesouro d'amores?!

Era o thesouro que tinha
De mais subido valor!
E dei-t'o por teus olhares!
Já n'elle o meu amor!...

Perdido, tudo perdido?!...
Por Deus, que não seja assim!...
Embora eu sirva de Christo,
E tu a cruz de marfim...

Como as estrellas se adoram
Sempre e sempre a scintillar!
Por mais que volvam os annos
Nunca se cançam d'amar!

Só tu, estrella que adoro
Me negas os teus fulgores!...
Quem sabe se até perdeste
O meu thesouro d'amores?!

*José d'Almeida.*

## CHRONICA

### Pater dimite illis!...

—

*Meu querido Lilaz:*

E's um tolo; e quem é tolo, pede a Deus que o mate.

Admirei na tua chronica o estylo, maravilhou-me o teu talento, corei das palavras benevolentes e injustas a mim dirigidas na tua carta, não me impressionou a critica quanto ao modo porque aprecio a mulher, por fim, rio de vontade, chamo-te pelo verdadeiro nome—tolo, e peço a Deus que te mate, perdoando-te.

Sinto profundamente, e profundamente censuro-me a boa-fé, dando-te o meu logar no cantinho d'esta «Folha», que superiormente substitues, se te não deres á esteril e irrisoria tarefa de escreveres do *valor* da mulher!

Sem a menor sombra de despeito, digo e repito sempre—que a mulher nenhuma utilidade offerece. Nenhuma, meu querido Lilaz. De verdes annos, tens muito saber, mas pouca experiencia da vida. A aurora das tuas primeiras illusões começa a raiar em ti; o teu juvenil coração abre-se aos sentimentos do amor...

Porisso assim pensas, porisso assim escreves!

Dá tempo ao tempo, e reserva-te para então me responderes.

Que me perdôem os *piégas* do seculo, mas eu odeio-os, e na corrente do meu odio vaes tambem, Lilazinho da minh'alma!

Olha, meu lindinho, a mulher encarada pelo lado moral, nenhum valor tem, pelo lado physico sim, chega muitas vezes a encantar, a endoudecer. Assim, eu namoro todas as mulheres, todas, todas, e não dedico affecto sincero a nenhuma, porque em nenhuma encontrei ainda reunidas as qualidades imprescindiveis, e que me satisfizessem. E acredita que não sou dos que escolhem muito, e muito exigem. Não encontrei o meu ideal, a verdadeira mulher que a minha phantasia creou.

Sou da mesmissima opinião de Sá d'Albergaria.

Ha dias, li d'este espirituoso jornalista:

«.....

... A minha phantasia atraiçoara-me, creara um ser impossivel, sem existencia real, despedaçára a minh'alma, despedaçando as minhas crenças e as santas illusões de rapaz! De repente, porém, reparo melhor, e noto que o meu ideal, a mulher que eu amava, o producto da minha phantasia louca, existia realmente, não reunido n'um ser, mas disperso em muitos...

Vi então que cada mulher possuia uma particula da mulher que eu buscava. Esta tinha os olhos, aquella a bocca, aquell'outra a cintura, ainda outra o sorriso; esta a bondade, aquella a alegria, a outra meiguice; e eu... prático, naturalmente prático e amante da vida que é tão bonita, puz-me a amal-as a todas, porque em *todas* amo o meu ideal, a dilecta da minh'alma, a filha querida da minha phantasia».

Esqueceu *forçosamente* ao brilhante Albergaria que aquell'outra, isenta da bocca linda, dos olhos fascinadores, de meiguice e alegria, valia muito, valia tudo, porque era rica! que brilhava pela fortuna, possuia tantos e quantos contos de réis! e, todavia, era d'uma feeldade de estarrecer...

Meu amigo, os annos estão bicudos.

A belleza não se põe na meza.

A mulher com dinheiro vale pouco, mas vale, sem dinheiro não vale nada, — e póde ter uns labios rubicundos, fresquitos, uns olhos scintillantes, uma cintura de fada, como a tua—ó pallida feiticeira!—

uns pésitos chinezes, muito mimosos, muito delicados, umas madeixas fulvas ou de azeviche, muito luzidias, um porte airoso, sympathico, uma plastica distincta, admiravel..., mas que? sem dinheiro... Deus que me livre!...

—

Historias, historias, querido Lilaz, chega-te a mim, bebe das minhas doutrinas, procede em face dos meus conselhos, e terás o apoio de Deus, dos homens antigos e experimentados, e o odiosito das mulheres... sem dinheiro, odio pequenito como ellas.

Não ames; e se amares—fatal loucura!—ama *ás avessas*. Sabes como? Eu ensino-te, e gratis. Generoso e franco até este ponto.

Não me agradeças, mas repara que era para agradecer. Emfim, o meu egoismo não vae tão longe.

Se o amar é um instincto da natureza, vae contra a propria natureza, e ella não te vencerá.

Se o amar é um sentimento, vota esse sentimento em qualquer gavêta, mata-o, e faz-lhe o funeral civilmente.

Deixa fallar Victor Hugo. Elle mente quando diz que «se no mundo não houvesse quem amasse apagar-se-ia o sol».

Mente, ou então eu sou muito duro do coração. E' mais provavel a segunda hypothese.

Seja como fôr, porém, eu penso assim, e assim heide obrar.

Tu, meu Lilaz, convence-te d'isto, e senão

*Pater dimite illis!*

Teu muito off.º

*Jayme Fifi.*

## CORRESPONDENCIAS

### Regoa, 16 de dezembro

—

(Do nosso correspondente)

Cá estamos outra vez.

Abrimos um parenthesis nas nossas noticias, porque uma certa ordem de obrigações e cuidados nos desviaram do nosso posto.

Cá estamos, porém, outra vez e já depois de havermos ido á cidade de marmore e de granito e rainha do Oceano.

E que explendida viagem nós fizemos! Acompanhados de dois bellos rapazes, dois bohemios, de dois estroinas emfim, fomos a Lisboa e não perdemos uma unica toirada em S. Bento.

A todas sssistimos.

Que bello gado! De *pur sang* todo. Prestou-se de tal fórma que o *intelligente* teve de suspender as corridas porque senão a praça ia a terra. Um assombro.

Os meus sempre lembrados companheiros eram de *Braço de Prata*. Um d'elles, o Ignacio, e eu luctamos quasi toda a viagem com uns pobres frangos que cahiram na asneira de acompanhar-nos.

Nem cinzas d'elles ficaram para a exhumação.

Se não fosse a guitarra e o violão comiamos incessantemente.

Um brodio completo.

—Partiu para o Porto o nosso presadissimo e particular amigo Antonio G. C. Borges, proprietario importante e um dos quarenta maiores contribuintes prediaes d'este concelho.

—Tem guardado o leito a esposa do illustre presidente da camara e nosso respeitavel amigo, o sr. Vasques de Carvalho.

Anceiamos o rapido restabelecimento de tão respeitavel senhora, em quem superabundam dotes de espirito do mais fino quilate.

—A novidade ultima tem subido de preço. A companhia dos vinhos do Alto Douro tem feito avultadissimas compras e por um preço relativamente razoavel.

Poucas adegas ha já por vender.

—Em casa de sua familia n'esta villa encontra-se a ex.ma sr.ª D. Maria Candida d'Oliveira, esposa do nosso dilecto e particular amigo Joaquim Pedro d'Oliveira, da importante casa do Outeiro, freguezia de Fontella.

Aquella illustre senhora soffre, ha cerca de tres mezes, d'uma grave doença d'olhos que a tem martyrisado extraordinariamente.

A suavisar-lhe as agruras da doença, tem junto de si, sem cessar, como enfermeiro dedicado extremoso, que é, seu esposo.

Oxalá seja rapido o seu restabelecimento para satisfação de seu estremecido esposo e de todos os seus que muito a respeitam e consideram.

Até á semana.

*S. Garrido.*

## ANNUNCIOS

### Arrematação

—

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 6 de janeiro proximo futuro, por meio dia, e á porta do Tribunal da Comarca, sito no Largo de S. Pedro, d'esta villa, vão á praça para serem entregues a quem mais der sobre o seu valor, na execução hypothecaria que Sabino Gomes Cardoso, casado, do logar da Cruzinha, move contra Rosa Maria de Jesus e marido, Antonio Maria Ferreira, Bernarda Maria de Jesus, viuva, e João Dias de Sá, solteiro, estes do logar do Carrascal, todos da freguezia de Arada, os seguintes predios:

Uma propriedade de casas terreas com terreno lavradio pegado e mais pertenças, chamado o Campo de Cima, avaliada em 652$000 réis.

Uma propriedade de terra lavradia e pinhal pegado, pelo nascente, e mais pertenças, avaliada em 953$000 réis—e uma propriedade de casas terreas com cortinha lavradia pegada, avaliada em 272$000 réis.

Estes predios são sitos no logar do Carrascal, freguezia d'Arada.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.*

(38)

## EDITOS

—

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Francisco Gomes Ramillo, casado, e Francisco Gomes Ramillo, solteiro, ambos ausentes na cidade de Manaus, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae José Gomes Ramillo, morador, que foi, na rua de Cal-de-pedra, d'esta villa.

Ovar, 14 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.*

(39)

### Editos de 30 dias

—

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Maria Joaquina de Jesus e marido, Domingos da Silva Terra, residentes no Porto, Antonio Gomes da Silva e Maria de Jesus, solteiros, residentes em Lisboa, ignorando-se as suas moradas, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua mãe, sogra e avó, Anna Joaquina de Jesus, viuva, que foi, de Passô, de Vallega, comarca d'Ovar.

Ovar, 6 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

Ojuiz de direito,

*Salgado e Carneiro.*

O escrivão,

*João Ferreira Coelho.*

(37)


NOVA PHOTOGRAPHIA

«Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

OVAR

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO

ROMANCE SENSACIONAL!

*Illustrado com 10 magnificas gravuras lythographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal*

A PROVINCIA

*O Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto enthusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheiado das mais surprehendentes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrano espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e r desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida á brilhante pena do jornalista ex.mo sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferiremos com a publicação do explendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despezas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

*O Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes asseiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remettido á nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida á casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

REPERTORIOS

E

ALMANACHS

PARA 1895

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães

e o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

NOVA

BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

—

*O maior successo de editoração em Portugal!!!*

100 réis cada volume de 300 paginas em média.

*Dois volumes par mez*

—

Romances publicados:

1.º—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, traducção de C. Dantas.

2.º—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, traducção de Alfredo Sarmento.

3.º—Visconde Henri de Bormir—*Romance de um auctor dramatico*, traducção de Portugal da Silva.

4.º—Mauricio Drack—*A Mestra*, traducção de Nuno de Bulhão Pato.

A seguir:

5.º—Edgar Meuteil—*João das Galés*, traducção de C. Dantas.

LISBOA


### AGRADECIMENTO

—

Maria Gomes Duarte e suas filhas, Fernando da Silva Gomes Dias, e Antonio Augusto Freire Brandão, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de seu estremoso marido, pai, sobrinho e cunhado, Francisco Duarte, e do mesmo modo sobremaneira reconhecidos aos cavalheiros que o acompanharam ao tumulo; a todos manifestam publicamente a sua indelevel gratidão.

Ovar, 12 de dezembro de 1894.


NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

*Apontamento para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estados Unidos do Brazil*

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle*, *Matin*, *Economista*, *Seculo*, *Tarde* e *O Paiz*—manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava.—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 BÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

EDITORES—BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

POR

ÈMILE RICHEBOURG

*o melhor romance franeez da actualidade*

A apparição d'esta obra, cuja traducção vamos editar, produziu verdadeira sensação no mundo litterario, e foi saudada com enthusiasmo por todos os que procuram na leitura as sensações fortes e violentas, que nem sempre lhes proporcionam os factos da vida real. E debaixo d'este ponto de vista o romance de que tratamos satisfaz de certo os mais exigentes, porque as suas peripecias, urdidas, com uma habilidade pouco commum, e com um cunho de muito notavel originalidade, manteem constantemente e em subido grau o interesse do leitor, o qual sente de momento a momento o ardente desejo, pode mesmo dizer se, a impaciencia de conhecer o seguimento do entrecho, que tanto o interessa, e que tão profundamente o impressiona.

*Brinde a todos os assignantes*

Vista geral do monumento da *Batalha*

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzido depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

## ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parocho, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funccionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem acceital-a, a fineza de devolvarem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Egualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não prefiram enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

# Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

**R. de Passos Manoel, 211 a 219**

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

**N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.**

Facturas, memorandums, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

**BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento**

**BILHETES DE RIFA a preços baratos**

**BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

## TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

### Imprensa Civilisação

**Rua de Passos Manoel, 211 a 219**

PORTO

**N'esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 150, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.**

**BILHETES DE LUCTO**

**para agradecimento**

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

### LIVROS PARA REGISTO

DE HOSPEDES

E relações dos mesmos que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

**Imprensa Civilisação**

**Rua de Passos Manoel, 211 a 219**

PORTO

### ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

**Preço 100 rs., pelo correio 120**

Vende-se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prasos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a **unica** que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇAO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

| | |
|---|---|
| Anno..... | 1$300 réis. |
| Semestre.... | 700 » |
| Trimestre... | 360 » |

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empreza da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

## Nova Bibliotheca Economica

**Leitura para todos**

Com este titulo, e em continuação da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de *100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!*

O que ha de mais imaginario, sensional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, *100 réis por quinzena*, terá cada familia constituido uma bibliotheca que *entretenha, instrua e eduque*. Será o verdadeiro *thesouro das familias*.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preoccupação constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação*.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sahiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!!!

Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa. Em Ovar, Silva Cerveira.

## CASA EDITORA

DE

## GUILLARD, AILLAUD & C.ª

**Rua Aurea, 242-1.º**

### Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

IMPRENSA CIVILISAÇAO
Rua de Passos Manoel 211 a 219.